

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 27 de outubro de 2025 às 07h56
Seleção de Notícias

Fator Brasil - Online | BR

Propriedade Intelectual

Gestão da Inovação e da Propriedade Intelectual nas empresas	3
CANAL	

O Globo | BR

26 de outubro de 2025 | Marco regulatório | INPI

Lauro Jardim	5
LAURO JARDIM LAURO JARDIM	

Gestão da Inovação e da Propriedade Intelectual nas empresas

CANAL

Como o "timing" do registro da marca pode impactar o sucesso de um empreendimento.

Como profissionais atuantes na área de **propriedade** industrial, não é raro nos depararmos com situações em que um titular posterga o registro da sua marca para depois do lançamento do novo produto ou serviço no mercado. Esse adiamento revela um descompasso entre os processos internos de gestão da inovação e gestão da **propriedade** intelectual nas empresas, o que enfraquece a base jurídica fundamental ao sucesso de uma estratégia comercial consubstanciada na construção e manutenção da fidelidade do cliente. Além disso, na prática observa-se um frequente desconhecimento entre as diferenças normativas e os escopos das proteções legais entre os institutos nome empresarial, nome de domínio e marca.

É sabido que, no Brasil, impera a burocracia e o elevado custo inicial para a legalização de novas empresas. Isso faz com que os novos empreendedores foquem seus poucos recursos financeiros na regularização contábil e tributária da nova sociedade.

Contudo, na maioria das vezes, a marca que identificará os produtos ou serviços daquela sociedade já foi escolhida e, não raro, já foi divulgada na mídia, na Internet e/ou nas redes sociais; além de já se ter iniciado a comercialização dos produtos ou a prestação dos serviços com tal marca.

E é aí que mora o perigo. Nessa etapa, o empreendedor já regularizou a sua empresa (protegeu o nome empresarial) e lançou seu site (protegeu o nome de domínio) e acredita não haver mais óbices para o pleno funcionamento do seu negócio.

Todavia, ele esqueceu um "pequeno detalhe": o registro da sua marca, que identificará seus produtos ou serviços. Como exemplo mais comum, constata-se

que a não proteção da marca no momento adequado, bem como o uso da marca sem o devido registro, deixa o empreendedor vulnerável a receber notificações extrajudiciais e/ou a ser réu em ações judiciais com a concessão de liminares para abstenção de uso de marca e/ou busca e apreensão dos produtos que contenham a marca violada.

Apesar de ser um ativo econômico extremamente importante, a marca ou qualquer outro direito de **propriedade** intelectual (como a patente), por si só, não assegura receitas e lucros oriundos de um novo produto lançado no mercado. Sob o prisma econômico, o objetivo da marca é garantir a qualidade e reduzir os custos de procura do consumidor. Contudo, é preciso assegurar a sua estratégia combinada com outros mecanismos de apropriação, sendo de suma importância a participação de ativos complementares, tais como marketing, canais de distribuição e relação com fornecedores, para então constituírem valor ao cliente.

Há outras formas de potencialização do uso da **propriedade** intelectual para alavancagem de negócios, que permitem a geração de inovação de forma contínua, objetivando resultados consistentes, mensuráveis e replicáveis.

Para o caso de marcas, a prática de registro e proteção desde as primeiras etapas do processo de inovação garante segurança, valor competitivo e sustentação para conquistas futuras. Proteger uma marca é abrir caminho para o crescimento de negócios e para o fortalecimento de grandes histórias no mercado (vide Google, Amazon, Microsoft).

Portanto, assegurar o registro tempestivo de uma marca é proteger o investimento, fortalecer a identidade do produto e abrir espaço para que a inovação chegue ao mercado de forma segura e competitiva.

Continuação: Gestão da Inovação e da Propriedade Intelectual nas empresas

Casos como o Volkswagen Tera demonstram que a proteção de marca é um passo essencial na construção de sucessos comerciais.

Para tanto, é fundamental dispor de estratégia de **propriedade** intelectual combinada com outros recursos de apropriação e ativos complementares, de-

vidamente integrados às estratégias de negócio e inovação.

Por: Felipe Augusto e Vanessa Oliveira são, respectivamente, head de Marcas e advogada do Di Blasi, Parente & Associados.

Lauro Jardim

LAURO JARDIM



Alma criativa

Lauro Jardim

GOVERNO "Alô, você dançou"

Os políticos do Centrão com apadrinhados em cargos no governo querem tudo, menos receber um telefonema ou uma mensagem de WhatsApp do paraibano Fábio Maia. O diretor de Articulação Governamental da Secretaria de Relações Institucionais (SRI) é um dos principais encarregados de Gleisi Hoffmann para tratar das demissões de indicados cujos padrinhos não estiveram ao lado do governo em votações estratégicas. Antes de desembarcar na SRI no fim de maio, com a bênção do líder petista e também paraibano Lindbergh Farias, Maia era coordenador de Políticas Remuneratórias do Ministério da Saúde.

STF Apoio velado

Antes de ser acionado por senadores para ajudar na aprovação de Jorge Messias no Senado, André Men-

donça estava decidido a não se meter nas articulações, por entender que sua atuação poderia acabar atrapalhando o chefe da AGU, que é, de fato, o

seu preferido entre os candidatos à vaga de Luís Roberto Barroso. Quatro anos depois, a lembrança dos quatro meses de agonia à espera da sabatina na CCJ do Senado segue fresca para o ministro "terivelmente evangélico" do STF, que sabe bem do que Davi Alcolumbre é capaz se for contrariado.

BRASIL Bola fora

Dez dias atrás, o recém-empossado presidente da ANS, Wadih Damous, recebeu em seu gabinete o presidente da Associação Brasileira de Planos de Saúde, Gustavo Ribeiro. Era uma conversa de apresentação. Ao fim do encontro, Ribeiro perguntou se poderia lhe dar um presente. Ato contínuo, entregou a Damous uma camisa do Flamengo, time que desde agosto passou a ser patrocinado pela Hapvida, empresa na qual também dá expediente. Vascaíno mais do que doente, Damous fechou a cara e recusou o mimo: "Não me entregue este presente".

COP30 Mundo afora

Ana Toni e André Corrêa do Lago, respectivamente CEO e presidente da COP30, registram os dois maiores gastos com viagens internacionais a serviço do governo federal em 2025. Ana já gastou cerca de R\$ 675 mil, sendo R\$ 153 mil só em diárias. O embaixador somou R\$ 640 mil nas suas viagens, com R\$ 175 mil em diárias. No caso deles, são despesas mais do que justificadas. Ao todo, a dupla já passou por 17 países: Alemanha, Austrália, Barbados, China, Dinamarca, Emirados Árabes, Espanha, Etiópia, EUA, França, Guiana, Índia, Malásia, México, Noruega, Panamá e Reino Unido.

Tic tac

Continuação: Lauro Jardim

O Ministério Público da Itália deu na semana passada um parecer favorável à extradição de Carla Zambelli (PL-SP), condenada à prisão pelo STF por invadir o sistema do CNJ. A Procuradoria rechaçou que a deputada seja perseguida política e afirmou que a Justiça brasileira se baseou em "diversas e coerentes provas testemunhais e documentais". Mas o veredito final só deve sair em 2026, segundo quem acompanha de perto o caso. A previsão é que a Corte de Apelação marque uma audiência até o fim de novembro. Qualquer que seja a decisão, as partes poderão recorrer à Corte de Cassação. Só depois, se o entendimento do MP prevalecer, o Ministério da Justiça italiano dará a última palavra. Uma autoridade brasileira envolvida no caso avalia que dificilmente o governo da Itália vai contrariar o Judiciário.

METANOL Sabor...

A Associação Brasileira de Bebidas (Abrabe) levou à ANP uma ideia para frear a adulteração de bebidas alcoólicas: incluir no etanol um marcador químico de amargor para evitar o uso do combustível em fraudes. Se o falsário utilizá-lo, a bebida ficaria tão amarga que o consumidor não conseguiria ingerir. Por ora, foi apenas uma interação inicial, retomando uma pauta antiga. Internamente, a ANP adota cautela. É necessária uma análise técnica e consulta a indústrias que dependem do etanol para outros fins. Fora aspectos como custo, questões operacionais etc.

«Amargo»

Já a Abrabe se baseia em uma experiência do próprio Ministério da Saúde, que regulou o uso do marcador em agrotóxicos para evitar sua ingestão. Entende-se que o amargor cairia bem à situação, ao contrário da coloração, que poderia, por exemplo, afetar o setor de limpeza.

PLANETA JAIR Um pária no mundo

Por onde anda Ernesto Araújo, chanceler em boa parte do governo Bolsonaro? Imortalizado pela frase

"que sejamos pária", que disse referindo-se à condição do Brasil no mundo, Araújo hoje vive no Cairo. Acompanha sua mulher, Maria Eduarda de Seixas Corrêa, conselheira da embaixada do Brasil no Egito. Ele está de licença há quatro anos.

JUSTIÇA Meu destino é ser Star

Dona de hospitais como Copa Star (RJ), Vila Nova Star (SP) e DE Star, em Brasília, a Rede D'Ore está brigando na Justiça para obter o direito sobre o uso exclusivo do termo "Star" em marcas do setor de saúde. O grupo pediu a anulação do registro, de 2020, da Nefrostar no **INPI**. Alegou que a clínica de nefrologia, com unidades em SP, MG e Brasília, reproduz e imita a "família de marcas Star". Um juiz da 25ª Vara Federal do Rio de Janeiro atendeu ao pedido. Na semana retrasada, uma turma do TRF-2 começou a julgar o recurso da Nefrostar, para a qual o termo é de uso comum. O relator votou para manter a decisão da primeira instância, e o julgamento foi suspenso após um pedido de vista. Faltam os votos de dois desembargadores.

FUTEBOL Pactos malévolos

Em disputa judicial com o Athletico Paranaense desde que o clube rescindiu o contrato de naming rights da Arena da Baixada, a Ligga Telecom alegou que teve a reputação prejudicada por uma campanha de marketing de enfoque "assustadoramente equivocado", que associava o clube e o estádio ao satanismo, a pactos malévolos e à figura do demônio. A ação buscava atrair público para a arena, enquanto o time tentava, sem sucesso, escapar do rebaixamento para a Série B. Além disso, no começo deste ano, o presidente do clube, Mário Celso Petraglia, foi flagrado mostrando os dedos do meio para torcedores. Sem acordo

O Athletico cobra R\$ 32 milhões da empresa, por inadimplência e multas contratuais. A Ligga, que contesta o valor pedido pelo clube, apresentou uma carta fiança e conseguiu uma decisão de efeito suspensivo

Continuação: Lauro Jardim

para não ter o valor bloqueado. O caso está sendo julgado sob segredo de Justiça.

Alma criativa

Chico Chico, que está lançando um álbum com 20 músicas nesta semana, está próximo de se aventurar em outra área. O cantor e compositor, um dos maiores talentos de sua geração, vai estrear em livro. No primeiro semestre, a Ação Editora manda para as livrarias "Não haveria como ser diferente", um mosaico do universo do filho de Cássia Eller, entre o onírico e o cotidiano, com textos que exploram temas universais, como o amor, o tempo, a saudade, a morte, a infância e a relação do ser humano com o silêncio e o mundo. (Veja mais sobre o livro no blog da coluna)

Hora da verdade

Neymar pai procurou o Santos na semana passada para tratar da renovação do contrato do filho, que termina em 31 de dezembro. Ao contrário do que aconteceu no meio do ano, desta vez o clube não está muito disposto a ter o jogador por mais seis meses - ou seja, até a Copa do Mundo, que é uma das possibilidades previstas. Talvez nem Neymar esteja interessado, uma vez que voltar a jogar pela seleção já não é mais tão óbvio quanto já foi, muito pelo contrário.

ECONOMIA Novos ventos

O momento é de pressão, muita pressão, para arranjar uma solução para o enrolado Banco Master - uma res-

posta que não seja intervenção ou liquidação, bem entendido. Recentemente, um diretor do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) recebeu uma ligação do BC para que não feche as portas do fundo para ajudar o banco a sair da encrenca em que está metido.

SOS Correios

O governo tem dito que a operação de socorro aos Correios determinada por Lula - um SOS de R\$ 20 bilhões - contará com o financiamento de Banco do Brasil, Caixa e bancos privados.

Dentro e fora

Os três maiores (Itaú, Bradesco e Santander) não querem (e não vão) fazer parte do negócio. Mas um consórcio BTG-Citibank está olhando a transação. Na Caixa e no BB estima-se que em 30 dias este mega-aporte esteja resolvido.

Concorrente de peso

O ingresso do Mercado Livre na venda on-line de medicamentos para todo o país ainda precisa ser aprovado pela Anvisa. Neste ano, o assunto não estará na pauta. Mas na diretoria da Anvisa avalia-se que é inevitável que seja discutido em 2026. A tendência - para o horror do setor farmacêutico e para a alegria dos laboratórios - é a liberação, embora com uma série de exigências a serem cumpridas.

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3

Propriedade Industrial
3

Marco regulatório | INPI
5